

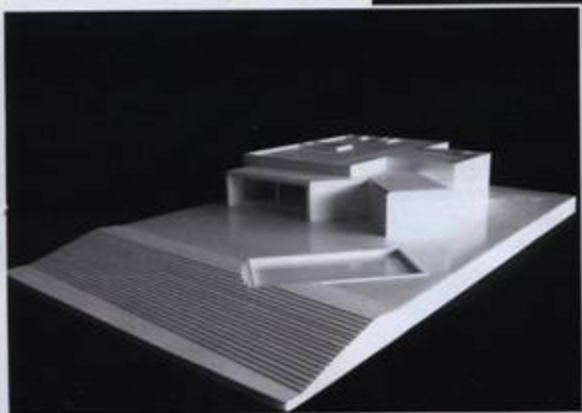
# Arquitectura de luxo em Óbidos

Unidade e diversidade, é este o objectivo do projecto que juntou arquitectos como Siza Vieira, Souto Moura, Alcino Soutinho e Carrilho da Graça. Ao seu lado estão mais 10 grandes nomes num projecto denominado Bom Sucesso. A vila de Óbidos foi o local escolhido para a obra.

Texto: Isabel Figueiredo

Fotos: Pedro Velez

**P**articipar neste projecto foi uma experiência única para os arquitectos que entrevistámos. Tal como referiu Eduardo Souto Moura, «foi um atractivo» poder trabalhar ao lado de tantos e tão bons colegas de profissão. «Foi uma ideia muito inteligente pôr tantos arquitectos a trabalhar num projecto, sendo quase todos ami-



Os projectos do arquitecto Álvaro Siza Vieira primam pela originalidade e funcionalidade



gos. É uma oportunidade única» confirma João Luís Carrilho da Graça. E Álvaro Siza Vieira vai mais longe, dizendo mesmo que se entusiasmou pelo projecto por lhe parecer «um desafio sólido para aceitar. Não é utópico. É concretizável».

O grande valor deste investimento reside, precisamente, no facto de se conseguir juntar uma série de bons arquitectos num projecto com futuro. A junção de pensamentos, ideias e estilos enriquece a arquitectura portuguesa, sobretudo por realizar um conceito inédito no que toca a empreendimentos para habitação. A diversidade parece ser mesmo a imagem de marca do Bom Sucesso.

No clube, como é designado, as linhas futuristas marcam presença. Podemos contar não só com moradias mas também com um hotel, campo de golfe, spa, zona comercial, clube de ténis, parque infantil e um conjunto variado de serviços, inclusive um heliporto. All In One é a ideia que se pretende e a arquitectura contemporânea dita a estratégia de concepção do Bom Sucesso.

Alcino Soutinho refere que «cada arquitecto tem convicções e uma linha estética pró-

pria. Isso permite, a quem compra, escolher numa vasta gama de propostas». Siza Vieira comenta a variedade de estilos, mas lembra que «não somos uma "escola"». No entanto, Souto Moura refere que «houve grande contenção no desenho, e todos procuraram, de uma forma ou de outra "esconder" as casas.

Ninguém quis exhibir-se em primeira linha».

Todos afirmam unanimemente que não têm propriamente um estilo ou grandes preocupações a esse nível. Mas certo é que são perceptíveis, nas maquetes, as diferenças entre os projectos. Carrilho da Graça optou por construir na periferia de cada um dos lotes em vez de "pou-

«Devemos promover a felicidade das pessoas»

sar" a casa no meio do terreno. «Isso deixa um enorme espaço livre para o pátio/jardim no interior do lote, criando relações abertas da casa com o exterior. Mas ao mesmo tempo mantêm uma certa interioridade e privacidade, fazendo com que as casas sejam bastante originais». Souto Moura é um arquitecto *sui generis* nas suas escolhas. Optou por pintar todas as casas de verde, procurando ao mesmo tempo ser o mais neutro e anónimo possível. «Não quis fazer uma grande assinatura na paisagem, as casas estão muito enterradas (camufladas), têm muitos verdes.» O arquitecto Alcino Soutinho optou por «uma arquitectura moderna, actual, de grande simplicidade de meios e, sobretudo, que se enquadra bem no lugar para onde é proposta». Mais do que um estilo, Alcino Soutinho revela preocupações com aquilo que diz ser a obrigação de um arquitecto. «Devemos promover a felicidade das pessoas, propondo soluções arquitectónicas que sejam funcionalmente razoáveis». Contrariamente a estas posições, Siza Vieira não define o seu estilo, considerando esta, uma questão que não se pode colocar «em termos de algo pré-estabelecido», como antigamente, em que havia um conjunto de princípios teorizados que definiam a linguagem arquitectónica. «Hoje não é bem assim, uma vez que existe uma grande variedade de detalhes para resolver».

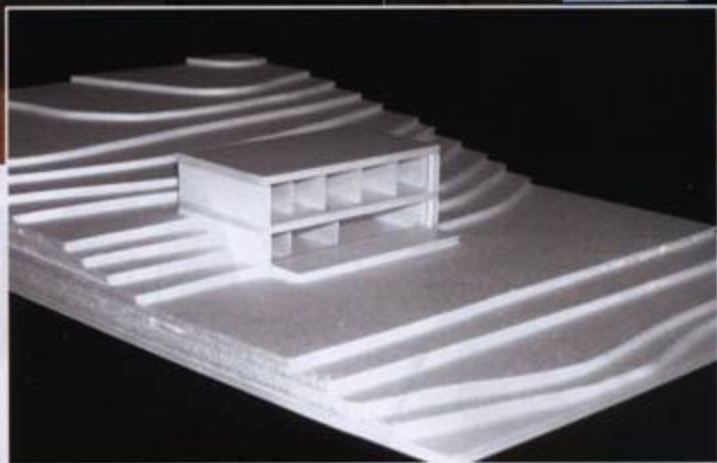
Os projectos do Bom Sucesso vão começar a nascer na pacata localidade de Óbidos. Património mundial, a vila de cariz tradicional e medieval vê agora o passado e o futuro juntarem-se neste empreendimento. E o eventual choque entre a tradição e a modernidade parece ser um problema resolvido. O projecto está afastado do núcleo medieval da vila, e, como refere Souto Moura «o passado, o presente e o futuro sempre conviveram. São referências







O arquitecto Eduardo Souto Moura envolve as moradias na paisagem, pintando as casas de verde



uns dos outros». Na opinião de Alcino Soutinho, não tinha qualquer sentido criar algo semelhante ao que já existe em Óbidos. «Para respeitar uma realidade existente não é necessário mimetizá-la, mas sim respeitá-la. Não fazia sentido copiar aquilo que se faz, ou o que se fez, em Óbidos durante anos. Estamos no séc. XXI. Como tal, as ideias e as exigências são diferentes do que eram há uns anos, embora respeitando e admirando fortemente aquilo que é a realidade edificada em Óbidos.»

O projecto do Bom Sucesso procura transformar-se numa referência a nível europeu no que respeita a empreendimentos turísticos de luxo e de excepção. Carrilho da Graça refere que estando «uma série de arquitectos consagrados e outros extremamente talentosos, mais jovens, envolvidos, tornou possível a grande riqueza do empreendimento».

Perante as características que tornam o Bom

**«O passado, o presente e o futuro sempre conviveram. São referências uns dos outros»**

Sucesso tão especial, contamos todos com uma verdadeira obra de arte no final. Siza Vieira garante que «há condições para isso». Souto Moura é mais contido, dizendo apenas que «te-

mos de fazer casas, resolver os problemas concretos e depois a comunidade, o colectivo e a cultura é que irão encarregar-se de dizer se isto é bom ou se é medíocre». ■